



Calidoscópico

E-ISSN: 2177-6202

calidoscopio@unisinis.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Brasil

Nascimento Decat, Maria Beatriz

Relações retóricas e funções textual-discursivas na articulação de orações no português  
brasileiro em uso

Calidoscópico, vol. 8, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, pp. 167-173

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561875002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Maria Beatriz Nascimento Decat  
bdecat@uol.com.br

## Relações retóricas e funções textual-discursivas na articulação de orações no português brasileiro em uso

### Rhetorical relations and textual-discourse functions in clause combining in Brazilian Portuguese

**RESUMO** – Neste trabalho discuto as relações retóricas estabelecidas no contexto de ocorrência de orações adverbiais e de relativas apositivas, materializadas em sua forma canônica ou ocorrendo sem a oração matriz, à maneira de um enunciado independente, a que venho chamando de “desgarradas”. A partir de funções textual-discursivas, tais como “avaliação”, “retomada”, “foco”, dentre outras exercidas por essas estruturas, investigo a equivalência entre essas funções exibidas pela articulação entre orações, num nível micro de organização textual, as relações retóricas consideradas num nível macro da organização do discurso e as funções sintáticas exercidas por essas estruturas. Este estudo ancora-se fundamentalmente na Teoria da Estrutura Retórica, tal como desenvolvida por pesquisadores funcionalistas da costa oeste norte-americana.

**Palavras-chave:** relações retóricas, funções textual-discursivas, articulação de orações, funções sintáticas, funcionalismo.

**ABSTRACT** – In this paper I discuss the rhetorical relations established in two contexts of occurrence of adverbial clauses and appositive relative clauses, as follows: the clauses may be realized either in their canonical form or apart from the main clause, as independent clauses, which I have been calling “floating structures”. My object of investigation is the equivalence among (a) certain textual-discourse functions performed by such structures, such as “evaluation”, “restatement”, “focus”, among others — all pertaining to clause combining at a micro level of text organization; (b) the rhetorical relations considered at a macro level of discourse organization; and (c) the syntactic functions performed by those structures. Basically, this study is carried out within the framework of Rhetorical Structure Theory, according to its development by functionalist researchers from the West coast of North America.

**Key words:** rhetorical relations, textual-discourse functions, clause combining, syntactic functions, functionalism.

## Introdução

Neste trabalho, discuto as relações retóricas estabelecidas no contexto de ocorrência de orações adverbiais e de relativas apositivas, tanto quando se materializam em sua forma canônica quanto quando ocorrem sem a oração matriz, à maneira de um enunciado independente, a que nomeei, desde Decat (1999), de “desgarradas”, nomenclatura essa que venho mantendo em diversos outros trabalhos (Decat, 2001a, 2005, 2008, 2009). A partir das funções textual-discursivas exercidas pelas estruturas adverbiais e pelas relativas apositivas, funções tais como ‘avaliação’, ‘retomada’, ‘ponte de transição’, ‘guia’, ‘foco’, ‘tópico’, ‘adendo’, dentre outras postuladas nos diversos estudos dentro da Linguística Textual, pretendo apontar uma possível equivalência entre essas funções textual-discursivas, exibidas pela articulação entre orações, num nível micro de organização textual, e as relações retóricas consideradas num nível macro da organização do

discurso. O estudo aqui apresentado integra uma pesquisa de maior âmbito, que vem sendo por mim desenvolvida desde 1993.

Os estudos que venho realizando até o momento têm-se ancorado fundamentalmente na Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory – RST*), em especial como desenvolvida por Mann e Thompson (1988), Mann *et al.* (1992) e Taboada e Mann (2006), dentre outros. Esses autores apresentam uma proposta de um modelo de estudo para a articulação de orações a partir exatamente da noção de relações retóricas, como as responsáveis não só pela organização da coerência do texto como também pela combinação de orações. Assim, trabalham eles com a noção de “proposição relacional” - como já mostrada em Decat (1993, 2001b) e também adotada por Antonio (2004) - entendida como o significado implícito que emerge da combinação de duas porções de texto, sejam elas orações ou porções maiores. A proposição relacional surge independente-

mente de qualquer marca de sua existência (tal como conjunções, por exemplo). Segundo os estudiosos da RST, essas relações têm a ver com a intenção comunicativa do falante/escritor, e também com a avaliação que ele faz de seu interlocutor, o que reflete as escolhas, ou opções, do usuário da língua para a organização de seu discurso.

As relações retóricas são de dois tipos: (a) relação “núcleo-satélite”, em que uma parte, o satélite, é ancilar de outra, o núcleo, servindo-lhe de subsídio para sua interpretação, não havendo, por isso, uma ordem fixa nessa relação, apresentando ela um núcleo, que pode estar subsidiado por mais de um satélite; (b) relações “multinucleares”, como *contraste*, *sequência*, *lista*, em que uma porção de texto não é ancilar, subsidiária da outra, mas cada uma constitui, por si própria, um núcleo. A estrutura retórica de um texto será, portanto, determinada, ou definida, pelas redes de relações que se estabelecem entre porções de texto.

Como estou tratando, neste estudo, da articulação de orações — um estudo, portanto, das relações retóricas num nível micro de organização do texto — são trabalhadas, aqui, as relações de “núcleo-satélite”. Mann e Thompson (1988) arrolam uma série de relações que, entretanto, não podemos dizer que se esgotam em si mesmas. São elas: *solução*, *evidência*, *justificativa*, *motivação*, *razão*, *sequência*, *habilitação/capacitação*, *elaboração*, *reformulação*, *condição*, *causa*, *concessão*, *fundo (background)*, *tese-antítese* e *circunstância*. Essas relações são definidas com base em quatro condições:

- (a) restrições sobre o núcleo;
- (b) restrições sobre o satélite;
- (c) restrições sobre a combinação entre o núcleo e o satélite;
- (d) a intenção do falante/escritor com vistas a produzir um efeito no interlocutor.

Uma relação de *elaboração*, por exemplo, seria assim descrita (cf. Mann, 2009)

O exemplo abaixo, retirado de Antonio (2009, p. 78), pode contribuir para esclarecer essa relação:

(i) [...] o sal... ele tava lá no mar,... bem quietinho,... todo todo sal que a humanidade ingeria era proveniente dos alimentos,... dos vegetais,... da própria carne.<sup>1</sup>

Em (i), o satélite “todo todo sal que a humanidade ingeria era proveniente dos alimentos,... dos vegetais,... da própria carne” tem uma relação de *elaboração* com o trecho expresso no núcleo “o sal... ele tava lá no mar,... bem quietinho”, uma vez que ele, o satélite, acrescenta detalhes sobre algo que está no núcleo — no caso, o sal e sua proveniência — aumentando, assim, a capacidade do leitor para entender o que está sendo dito.

Alguns dos rótulos acima elencados coincidem com os das já conhecidas relações adverbiais dadas pela Gramática Tradicional e materializadas também pelas orações adverbiais, tais como, oração adverbial de causa, oração adverbial de condição, oração adverbial de concessão, dentre outras.

Um outro aspecto da teoria, postulado por Mann e Thompson (1988) e adotado por mim, é o de que o passo inicial para a análise de um texto é a sua divisão em unidades. Essas não possuem um tamanho fixo; ao contrário, o tamanho delas é arbitrário para a RST, e pode abranger desde itens lexicais típicos até parágrafos inteiros, ou porções de texto maiores. E é o analista quem determina essas unidades. Assim sendo, trabalho aqui com a noção de “unidade de informação” (*Idea unit*, cf. Chafe, 1980). Trata-se de “jatos de linguagem”, ou “blocos de informação”, que geralmente equivalem a uma oração, mas não necessariamente, podendo ser qualquer porção de texto que constitua uma unidade quanto ao conteúdo informacional.

Mais especificamente, pretendo, neste estudo, mostrar como se pode estabelecer uma ponte, ou uma equivalência, entre uma função sintática (por exemplo, oração relativa apositiva, ou uma oração adverbial, participial ou introduzida por gerúndio) e a estrutura retórica materializada pelas relações lógico-semânticas da macro

#### Quadro 1: Descrição da relação de *elaboração*.

Table 1: Definition of *elaboration* relation.

Nome da relação	Restrições sobre o núcleo (N):	Relação N + S:	Intenções do autor:
<b>Elaboração</b>	Restrições sobre o núcleo: N apresenta uma ação de L (incluindo a aceitação de uma oferta), não realizada face ao contexto de N	A compreensão de S, por L, aumenta a capacidade potencial de L para executar a ação em N	A potencial capacidade de L para executar a ação em N aumenta

<sup>1</sup> A numeração alfabética de exemplos refere-se a dados não pertencentes ao corpus utilizado na análise apresentada neste trabalho.

organização do texto. Assim, pretendo apontar para uma interface Funcionalismo/Linguística Textual, através do estabelecimento de uma espécie de *continuum* entre sintaxe e texto, melhor dizendo, entre a estruturação sintática e a organização textual. A *hipótese* que defendo é a de que as relações retóricas estariam operando em relação às unidades retóricas (ou textuais), tendo sua realização através das relações entre os segmentos das orações complexas. Em outras palavras, pretendo mostrar que a proposta dos autores acima citados pode ser expandida, na medida em que se evidencia que as relações entre as unidades retóricas podem se manifestar através de construções que se mostram maiores, ou menores, que uma oração complexa. Tomando-se, como exemplo, uma estrutura como

(ii) Maria obteve sucesso com o seu último livro. Sucesso esse que ela deve também a seus alunos

o trecho “Sucesso esse que ela deve também a seus alunos” constitui o “satélite” do “núcleo” representado pela porção antecedente “Maria obteve sucesso com o seu último livro”. Nesse exemplo, a estrutura “desgarrada” *Sucesso esse que ela deve também a seus alunos*, que constitui uma unidade informacional por si mesma, retoma “sucesso”, sendo, portanto, uma estrutura anafórica; exhibe, pois, uma função textual de ‘retomada’. Analisando sob o ponto de vista da estrutura retórica do trecho exemplificado, pode-se dizer que se manifesta, nele, a relação núcleo-satélite, estabelecendo-se, entre essas duas partes, uma relação retórica de *explicitação/explicação*, ou mesmo de *elaboração*, em que o “satélite” apresenta detalhes adicionais sobre a situação ou sobre algum elemento do assunto que é apresentado no “núcleo”. Pretendo, portanto, mostrar a inter-relação entre forma e função, aspecto esse que será mais bem entendido no decorrer deste trabalho, por força da análise empreendida.

O corpus utilizado na análise não possui um tamanho limitado, uma vez que vão sendo computadas as estruturas na medida de seu uso na língua. Pode-se, portanto, dizer que se trata de um corpus dinâmico, em constante formação. Tal corpus é parte de um banco de dados informatizado que venho organizando há alguns anos, mais especificamente desde 1993, por ocasião de meus estudos para doutoramento. Dele fazem parte dados de modalidades diferentes (oral e escrita) e de gêneros diversos, tais como entrevistas, conversação espontânea, relatos (no caso de dados orais) e trabalhos acadêmicos, crônicas, propagandas, e-mails, dentre outros na língua escrita. Desde o início dos estudos que realizei, sobre combinação de orações, até o presente momento já foram coletadas aproximadamente mil estruturas, que vêm sendo objeto de análises diversas por mim desenvolvidas sob diferentes enfoques teórico-metodológicos. Aqui, no entanto, são apresentadas somente algumas estruturas, o que atribui ao corpus um caráter exemplar, e não cabal.

## A equivalência de funções retóricas, textual-discursivas e sintáticas na articulação de orações

A análise vem apontando, até o atual estágio desta investigação, alguns aspectos que merecem destaque, que serão apresentados a seguir. Para tanto, foram selecionadas do corpus algumas ocorrências, tanto da modalidade oral quanto escrita do português brasileiro em uso. Tendo em vista os objetivos aqui pretendidos, cada exemplo será examinado sob três aspectos:

- (a) a função textual-discursiva;
- (b) a relação retórica que se estabelece entre o satélite e o núcleo;
- (c) a função sintática que pode ser atribuída a esse satélite.

Os exemplos ilustram, assim, não só as relações retóricas como sua equivalência com as funções textual-discursivas e seu paralelo com as funções sintáticas.

No exemplo (1), de língua escrita, a unidade de informação destacada exhibe a função textual-discursiva de ‘retomada’ de um referente imediatamente anterior, materializando uma relação retórica de *elaboração* (ou *explicitação*), constituindo o satélite da porção nuclear precedente.

- (1) Um sujeito deve ser entendido a partir de uma contextualização.  
*Contextualização essa que prevê o conhecimento de diversos fatores [...]*  
 (Língua escrita, gênero trabalho acadêmico, in Decat, 2005, p. 94).

Trata-se, sintaticamente, de uma oração relativa apositiva (ou relativa explicativa, nos termos da gramática tradicional, ou, ainda, oração relativa não-restritiva) que se apresenta como um enunciado independente, ‘apartado’ da porção núcleo com a qual se relaciona, estratégia a que venho chamando de “desgarramento”.

Observe-se, agora, o exemplo (2) abaixo:

- (2) Na sua santa burrice, os propagadores do estreitamento, da separação e do isolamento, do nivelamento por baixo, ao que parece desejam que não sejamos continente, mas uma ilha no meio da civilização ocidental. *Que talvez nem seja lá grande coisa, mas é o que temos* (Língua escrita, gênero crônica, Luft, 2005, p. 21).

Aqui também se apresenta uma estrutura com função sintática idêntica à exibida em (1), bem como com a mesma relação retórica de *elaboração*. A diferença entre elas se encontra na função textual-discursiva de ‘avaliação’ feita pelo do escritor, em (2), tendo em vista o seu propósito comunicativo de se manifestar em relação ao que vinha sendo dito, de se posicionar quanto ao conteúdo veiculado na porção textual que antecede a estrutura “desgarrada”.

Em (3) também se observa a função textual-discursiva de ‘avaliação’:

- (3) Já estou mais bem-humorado, pode ficar tranquila. E deixe de ser chata, pois você escreveu apenas quatro palavras no último e-mail. **EMBORA ESTIVESSEM EM DESTAQUE!!!!**  
(Língua escrita, gênero e-mail, in Decat, 2009a, p.125).

Tal ‘avaliação’ tem, aqui, um valor argumentativo acentuado, não só pela materialização do satélite como estrutura “desgarrada” como também pelo destaque decorrente do uso de maiúsculas em negrito. Já a relação retórica é a de *concessão*, que se materializa linguisticamente com a função sintática de oração hipotática adverbial concessiva.

Observe-se, agora, a porção textual dada em (4):

- (4) Um dos itens do último censo que mais provocaram comentários de especialistas e palpiteiros em geral foi a queda da “popularidade” da Igreja Católica no Brasil. *Queda que vem se acentuando de censo a censo e que aparentemente coloca a chamada Nau de Pedro à beira do naufrágio no encapelado mar da modernidade.* (Língua escrita, gênero crônica, Cony, 2002, p. A2).

A estrutura destacada em (4) assemelha-se à que apareceu em (1), em que há a ‘retomada’ anafórica de um referente (no caso presente, o referente *queda*), materializada sintaticamente por uma oração relativa apositiva “desgarrada”. O mesmo se pode dizer quanto à relação retórica, que é a de *explicitação* (ou *elaboração*).

Já (5), abaixo, diferencia-se de (1) e de (4) pela função textual-discursiva, que aqui é a de ‘foco’, compondo com a relação retórica de *explicitação* e a função sintática de oração relativa apositiva o objetivo comunicativo desejado:

- (5) Os trilhos continuaram mesmo com o asfalto. Ficaram ali como um sinal do passado. O bonde serviu de deboche dos cariocas para nós mineiros: - “Mineiro compra bonde, diziam”, pois parece que realmente foram comprados bondes por nós, quando ninguém mais os queria! E sempre que vejo um carioca, com aquele ar superior de quem tem mar, me sinto uma compradora de bondes! *Que viraram museu em Belo Horizonte.* O barzinho “Trem Bão”, que funcionava no antigo vagão de um trem de ferro nos anos 1970, nos lembrava nostalgicamente do bonde (Língua escrita, gênero crônica, Cohen, s/d, p.1, grifo meu).

No exemplo a seguir tem-se uma ocorrência coletada de língua oral (in Decat, 1993), numa produção textual de tipologia narrativa:

- (6) fui até a delegacia... mais próxima *quando eu cheguei na delegacia mais próxima* era uma fila de gente pra reclamar da mesma coisa... (Língua oral, gênero relato, in Decat, 2001b, p.157).

A função textual-discursiva do satélite destacado é também de ‘retomada’, mas de uma forma diferente da que foi discutida até aqui. A estrutura retoma parte da informação dada na porção textual anterior, numa função não só anafórica como também catafórica, servindo como uma ‘ponte de transição’ de uma porção a outra do texto. Assim, ao mesmo tempo em que retoma o discurso antecedente, projeta para o discurso subsequente, como apontado por Givón (1992). Acredito que se possa explicar essa função como decorrente da relação retórica aí emergente, que é a de *circunstância*, o que justifica a função sintática de oração hipotática adverbial temporal.

A mesma função sintática de hipotática adverbial de tempo é exibida em (7), que também se assemelha a outras quanto à função textual-discursiva de ‘retomada’, mas difere quanto à relação retórica, que é a de *elaboração* de tudo o que foi dito antes e retomado no termo *movimento*.

- (7) Foi necessário que a categoria, ao longo desses anos, buscasse sua afirmação profissional, determinando seu lugar no sistema educacional brasileiro a partir desse confronto, o que a obrigou a explicitar e reorientar o seu trabalho. *Ao fazer esse movimento*, a categoria retoma, em alguns momentos, os pressupostos teóricos que a sustentam, e explicita as possibilidades da superação de sua própria história profissional.  
(Língua escrita, gênero trabalho acadêmico, in Decat, 2001b, p. 157).

Outra função textual-discursiva detectada nas estruturas examinadas foi a de ‘adendo’ (*afterthought*), que pode ser exemplificada por (8):

- (8) Na hora agá, ela fraquejou. Não apareceu. Não pulou a janela com a trouxa. Ele acabou se afastando desiludido, mas começou a mandar cartas para ela através de um amigo. *Que não as entregou.* Ao contrário, guardou-as, começou a namorar a moça e logo casou-se com ela. (Língua escrita, gênero crônica, Sant’Anna, 2004, p. 8).

A ocorrência “desgarrada” da oração relativa apositiva *Que não as entregou* leva a uma comparação com a estrutura encontrada em (5), dada anteriormente, em que a relativa apositiva servia à função textual-discursiva de ‘foco’. Em (8), ao contrário, sobressai a explicitação tardia da informação de que as cartas não tinham sido entregues, o que leva à diferenciação com a estrutura “desgarrada” de (5). Ressalte-se que, em ambos os casos, a relação retórica que se estabelece entre a relativa apositiva e a porção textual antecedente é a de *elaboração* (ou *explicitação*).

Também serve à função de ‘adendo’ a estrutura destacada em (9), pertencente à modalidade oral do português.

- (9) L1: é, a cachoeira é bonita  
L2: Muito bonita  
L1: *Se bem que agora você não vê...*  
(Língua oral, gênero conversa espontânea, in Neves, 1999, p. 567).



Aqui, a função de ‘adendo’ realiza a relação retórica de *concessão*, que será assim também materializada sintaticamente, na função de oração hipotática adverbial concessiva, com ocorrência “desgarrada”, como outras já vistas até agora. Esse “desgarramento” é muito comum no caso de relação concessiva, pois irá servir como reforço da argumentação pretendida pelo locutor. Esse tipo de reforço da função de ‘foco’ propiciado pela ocorrência “desgarrada” do satélite pode ser conferido no exemplo (10), em que a relação retórica é de *explicação/explicitação*, materializada sintaticamente por uma oração hipotática adverbial chamada, aqui, pelo termo genérico *motivo*. O reforço é dado aqui também pelo uso do modalizador *especialmente* à frente da oração adverbial.

- (10) [...] Apesar de eu ter um certo receio da [...], já que lá há muitas cartas marcadas, vou tentar também. *Especialmente porque a área é sintaxe e muito me interessa* (Língua escrita, gênero e-mail, SC, 07/05/08).

### Sobreposição de funções

A análise dos dados evidenciou, por diversas vezes, a sobreposição de funções textual-discursivas, como pode ser visto em (11):

- (11) Os textos que mandei de Nova York foram publicados pela Globo num caderno especial sobre os atentados, mas não foram distribuídos pela agência. *Levando alguns dos meus 17 leitores a suspeitarem que eu estava num processo patológico de rejeição da realidade, o que não é o caso*. Ainda. (Língua escrita, gênero crônica, Veríssimo, 2001, p. 7).

A estrutura com gerúndio, de ocorrência frequentemente “desgarrada”, exhibe, ao mesmo tempo, as funções textual-discursivas de ‘foco’ e ‘adendo’. Tem-se, assim, uma função em parceria com outra servindo aos objetivos comunicativos do produtor do texto. Um aspecto que merece ser ressaltado, no exemplo acima, é que a estrutura com gerúndio exerce função sintática semelhante à de uma oração relativa apositiva, podendo ser parafraseada como “o que levou alguns dos meus 17 leitores a suspeitarem...”. A relação retórica aí emergida é de *explicação/explicitação*, o que explica a semelhança com as relativas apositivas.

A sobreposição ocorre também com as relações retóricas que emergem entre a porção núcleo e a porção satélite de uma sequência textual qualquer. Os exemplos (12) e (13), a seguir, evidenciam a leitura dupla que se pode fazer dos trechos destacados:

- (12) você já imaginou que para fazer a peça Hair quanta gente que não foi...éh éh:: não foi éh:: preparada ali... *porque o grupo que trabalha em Hair é enorme né?* (Língua oral, gênero entrevista, in Pretti e Urbano, 1988, p. 109-110)

Função textual-discursiva: ‘foco’  
Relação retórica: *evidência/causa(motivo)*  
Função sintática: hip. adv. de causa

- (13) Mineiro só deixa de acender uma vela pra Deus e outra pro diabo, *quando acendem quatro pra ele*. (Língua escrita, gênero provérbio, in Decat, 2009b, p.121)

Função textual-discursiva: ‘foco’ (obs.: mesmo com posposição)  
Relação retórica: *circunstância (tempo)/ condição*  
Função sintática: hip. adverbial de tempo/condição

A duplicidade de interpretação da relação retórica em (13) leva, conseqüentemente, ao reconhecimento de duas funções sintáticas da oração hipotática adverbial: tempo e condição. A própria natureza dessas relações conduz a leituras desse tipo, uma vez que a noção de tempo está subentendida na noção de condição. Essa mescla pode ser observada também em (12), onde *evidência* e *causa* (ou *motivo*) podem ter uma só leitura, o que resultou em uma única função sintática da oração como hipotática adverbial de causa, ao contrário do ocorrido em (13), em que se pode atribuir à oração o caráter de adverbial temporal ou adverbial condicional.

Uma última ocorrência servirá para ilustrar a função textual-discursiva de ‘foco’, mesclada ou não com outras funções:

- (14) Valeu pelas viagens, encontros, desencontros. [Ver argentinos em seu habitat natural, suportar Brasília, rever Curitiba, Ribeirão Preto, Piracicaba, Belo Horizonte algumas vezes...parar até em delegacia de Jacarepaguá!] {Movimento que faz a vida.} (Língua escrita, gênero crônica, Mayrink-Sabinson, 2008, p. 1)

As estruturas a serem discutidas estão assim indicadas: uma dentro de colchetes — [ ] — e a outra dentro de chaves — { } :

[ ] Função textual-discursiva: ‘foco’  
Relação retórica: *elaboração/propósito*  
Função sintática: ‘desgarrada’, hip. adv. finalidade

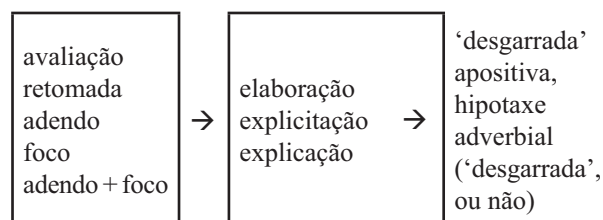
{ } Função textual-discursiva: ‘retomada com foco’ (resumitiva)  
Relação retórica: *resumo*  
Função sintática: ‘desgarrada’, or. relativa apositiva

No caso da estrutura entre colchetes, a testagem feita com falantes do português para fins de decisão quanto à relação retórica emergente resultou no reconhecimento (às vezes conflitante) de duas relações: a de *elaboração* e a de *propósito*. A função sintática como oração hipotática adverbial de finalidade, reconhecida por vários dos falantes consultados, revelou que a relação retórica de *propósito* era mais preponderante que a de *elaboração*. Em outras palavras, a essa estrutura foi atribuída a função textual-discursiva de ‘foco’ por força da relação retórica de propósito, tudo servindo aos objetivos comunicativos pretendidos.

A estrutura (unidade de informação) delimitada por chaves apresenta um caso interessante da função textual-discursiva de ‘retomada’: trata-se de uma retomada com foco, servindo como um resumo de tudo o que foi dito em toda a porção textual antecedente que constitui o exemplo. Esse caráter ‘resumitivo’ é decorrente da relação retórica de *resumo*. E, finalmente, a função sintática de oração relativa apositiva, de forma “desgarrada”, mas constituindo uma unidade de informação à parte, vem corroborar a interpretação dada à função textual-discursiva e à relação retórica emergente.

O Quadro 2 permite visualizar a equivalência, nos exemplos apresentados, entre os três aspectos aqui discutidos: o textual-discursivo, o retórico e o sintático.

As equivalências apontadas anteriormente podem ser assim resumidas:



## Considerações finais

A análise aqui apresentada apontou alguns aspectos que merecem destaque: (a) a função textual-discursiva de ‘retomada resumitiva’ evidencia, entre as partes articuladas, uma relação retórica (uma proposição relacional) de *elaboração resumitiva*, correspondendo a uma construção “desgarrada” com função sintática de oração relativa apositiva; (b) as funções textual-discursivas de ‘avaliação’, ‘retomada’, ‘adendo’, ‘foco’, ou ‘adendo + foco’ permitem uma interpretação com a relação retórica de *elaboração/explicação/explicação*, materializada ora por uma estrutura “desgarrada” apositiva, ora por estruturas de hipotaxe adverbial (“desgarradas”, ou não).

Os dados permitiram comprovar, ainda que provisoriamente, a hipótese aqui levantada, segundo a qual uma função textual-discursiva a que um satélite está servindo decorre do tipo de relação retórica estabelecida entre as partes da relação núcleo-satélite, o que se reflete na função sintática por ele exercida. Além disso, creio ter comprovado um outro aspecto da hipótese — e o mais importante — que é o de que a forma e a função de uma estrutura linguística qualquer devem ser vistas em conjunto, como duas faces de uma mesma moeda.

Por fim, os aspectos levantados parecem, assim, apontar para *tendências* de organização gramatical e textual-discursiva do português brasileiro falado e escrito.

**Quadro 2:** Equivalências de funções.

**Table 2:** Functions equivalence.

Equivalência		
Função textual-discursiva	Relação retórica	Função sintática
<u>Avaliação</u>		
(2)	Elaboração	(Desg.); rel. apositiva
(3)	Concessão	(Desg.); hip. concessiva
<u>Retomada</u>		
(1)	Elabor./explicitação	(Desg.); rel. apositiva
(4)	Explicit./elabor.	(Desg.); rel. apositiva
(6)	Circunstância	Hip. adv. tempo
(7)	Elaboração	Hip. adv. tempo
<u>Retomada com foco</u>		
(14)	Resumo	(Desg.); rel. apositiva
<u>Adendo</u>		
(8)	Elaboração	(Desg.); rel. apositiva
(9)	Concessão	(Desg.); hip. concessiva
(11)	Explicit./explicação	(Desg.); rel. apositiva
<u>Foco</u>		
(10)	Explicit./Explicação	Hip. adv. motivo
(14)	Elaboração/Propósito	Hip. adv. finalidade
(5)	Explicitação	(Desg.); rel. apositiva
(13)	Circunst. (tempo/condição).	Hip. adv. tempo/cond.
<u>Foco e adendo</u>		
(11)	Explicit./Explicitação	(Desg.); apositiva com gerúndio

## Referências

- ANTONIO, J.D. 2004. *Estrutura retórica e articulação de orações em narrativas orais e em narrativas escritas do português*. Araraquara, São Paulo. Tese de Doutorado. UNESP, 248 p.
- ANTONIO, J.D. 2009. O texto como objeto de estudo na linguística funcional. In: J.D. ANTONIO; P. NAVARRO (orgs.), *O texto como objeto de ensino, de descrição linguística e de análise textual e discursiva*. Maringá, Eduem, p. 61-80.
- CHAFE, W. 1980. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: W. CHAFE (ed.), *The pear stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production*. Norwood, Ablex Publishing Company, p. 09-49.
- COHEN, M.A.A.M. [s.d.]. *Nos tempos do bonde*. Belo Horizonte, MG, p. 1.
- CONY, C.H. 2002. O gênero e o grau. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A2.
- DECAT, M.B.N. 1993. “Leite com manga, morre!”: da hipotaxe adverbial no português em uso. São Paulo, SP. Tese de Doutorado, PUC/LAEL, 287 p.
- DECAT, M.B.N. 1999. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. *Scripta (Linguística e Filologia)*, 2(4):23-38.
- DECAT, M.B.N. 2001a. Orações adjetivas explicativas no português brasileiro e no português europeu: aposição rumo ao ‘desgarramento’. *Scripta (Linguística e Filologia)*, 5(9):104-118.
- DECAT, M.B.N. 2001b. A articulação hipotática adverbial no português em uso. In: M.B.N. DECAT; M.E.F. SARAIVA; V.O. BITTENCOURT; Y.G. LIBERATO (eds.), *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas, Mercado de Letras, p. 103-166. (Coleção Ideias sobre Linguagem).
- DECAT, M.B.N. 2005. Orações relativas apositivas: SNs ‘soltos’ como estratégia de focalização e argumentação. *Veredas (Conexão de Orações)*, 8(1-2):79-101.
- DECAT, M.B.N. 2008. A gramática da focalização em português: estruturas “desgarradas”. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL. PROJETO DE PESQUISA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS, XV, Montevideu, 2008. *Anais...* Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/ProjCamacho.htm>. Acesso em 25/06/2010.
- DECAT, M.B.N. 2009a. A função focalizadora de estruturas “desgarradas” no português falado e escrito: um estudo funcionalista de orações em sua ocorrência como enunciado independente. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (II SIMELP), II, Évora, 2009. *Anais...* Évora, 2009, p.114-134.
- DECAT, M.B.N. 2009b. A hipotaxe adverbial em português: materializações e funções textual-discursivas. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (II SIMELP), II, Évora, 2009. *Anais...* Évora, 2009, p. 113-121.
- GIVÓN, T. 1992. *English grammar*. Amsterdam, John Benjamins Publishing, 349p.
- LUFT, L. 2005. Ponto de Vista. *Revista Veja*, Ano 38, n. 6, p. 21.
- MANN, W.C.; THOMPSON, S.A. 1988. Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *Text*, 8(3):243-271.
- MANN, W.C.; MATTHIESSEN, C.M.I.M.; THOMPSON, S.A. 1992. Rhetorical Structure Theory and Text Analysis. In: W.C. MANN; S.A. THOMPSON (eds.), *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam, John Benjamins, p. 39-78.
- MANN, W.C. 2009. *Relation definitions*. Disponível em <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>. Acesso em: 12/11/2009.
- MAYRINK-SABINSON, M.L. 2008. *2009 chegando*. Campinas, p. 1.
- NEVES, M.H. de M. 1999. As construções concessivas. In: M.H. de M. NEVES (org.), *Gramática do Português Falado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, p. 545-591. (Vol. VII – Novos Estudos).
- PRETTI, D.; URBANO, H. 1988 (orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor/FAPESP, vol. III, 164 p. (Entrevistas – Diálogos entre informante e documentador).
- SANT’ANNA, A.R. de. 2004. Fugir por Amor. *Estado de Minas*, p. 8.
- TABOADA, M.; MANN, W.C. 2006. Rhetorical Structure Theory: looking back and moving ahead. *Discourse Studies*, 8(3):423-459 Disponível em: <http://dis.sagepub.com/cgi/content/abstract/8/3/423>. Acesso em: 19/06/2010.
- VERÍSSIMO, F. 2001. Fundamentalismos. *Estado de Minas*, p. 7.

Submetido em: 08/02/2010

Aceito em: 08/11/2010

**Maria Beatriz Nascimento Decat**

Universidade Federal de Minas Gerais

Campus Pampulha, Faculdade de Letras

Av. Antônio Carlos, 6627

31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil